

## AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Raíla de Carvalho Bento<sup>1</sup>  
Carlíane Rebeca Coelho da Silva<sup>2</sup>  
Laura Miranda Furtado<sup>3</sup>  
Maria Luiza Nascimento Magalhaes<sup>4</sup>  
Igor Luiz Vieira de Lima Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

A automedicação é a ação praticada por um indivíduo, por responsabilidade própria, visando tratar doenças não graves através de medicamentos que não necessitam de prescrição médica. Prática bastante comum entre os brasileiros e, principalmente, entre os idosos. A fim de orientar sobre os efeitos da automedicação, se destaca a importância da assistência farmacêutica que executa um papel do cuidado ao idoso ao assegurar a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos. O presente estudo teve como objetivo analisar a automedicação realizada por idosos e a importância farmacêutica frente a esse processo e também pela necessidade de conhecimento a respeito das implicações causadas pelo comportamento da automedicação por idosos. O trabalho em questão trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com artigos selecionados nos seguintes bancos de dados virtuais: SciELO, Lilacs, BVS, Ministério da Saúde e o próprio Conselho Federal de Farmácia. A pesquisa foi executada nos idiomas: inglês e português, onde os estudos publicados são dos anos de 2004 a 2020. Os resultados mostraram que a debilitação promovida por esse tipo de atitude em pessoas idosas pode levar a morte. Isso é uma questão séria para a saúde pública e requerem a atuação inequívoca do farmacêutico. Conclui-se que com o avanço da automedicação e suas consequências como reações adversas, efeitos colaterais e interações, é essencial que o farmacêutico possa intervir com o controle e combate a automedicação por idosos dando todo suporte à população dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Automedicação, Assistência Farmacêutica.

### INTRODUÇÃO

A automedicação conceitua-se pela ação do indivíduo utilizar um ou mais medicamentos onde o usuário julga ser eficaz para o tratamento de uma doença ou mesmo para amenizar os sinais e sintomas apresentados e detectados pelo mesmo sem que haja uma

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [raylla.carvalho00@gmail.com](mailto:raylla.carvalho00@gmail.com);

<sup>2</sup> Orientadora: Pós-Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [carlianerebeca@gmail.com](mailto:carlianerebeca@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [lauramirandafurtado@gmail.com](mailto:lauramirandafurtado@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luizanascimentomagalhaes00@gmail.com](mailto:luizanascimentomagalhaes00@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Prof. Dr., Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UABQ, [igorsantosufcg@gmail.com](mailto:igorsantosufcg@gmail.com).

indicação por um profissional responsável (SECOLI *et al.*, 2019). Ou seja, é quando os indivíduos, por conta própria, tratam doenças que não são graves com medicamentos que apesar de serem aprovados pela Anvisa para distribuição no mercado não necessitam de prescrição ou de receita médica.

No Brasil, 77% da população fazem uso da automedicação, sendo que a maioria desses são predominantemente do sexo feminino (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2014). Desses, há uma prevalência de pessoas com idade de 70 anos ou acima dos 70 anos, onde entre eles o uso de medicamentos varia de até 92% entre idosos (SILVA *et al.*, 2012). Dessa forma, é possível observar que a prática da automedicação é bastante comum entre os brasileiros e, principalmente, entre a população idosa.

É nítido que os idosos consomem um grande número de diferentes medicamentos que, por inúmeras vezes isso ocorre de forma indiscriminada e irracional, podendo desencadear reações adversas, interações medicamentosas e trazer doenças indesejadas. Um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) aponta que é comum interações medicamentosas, redundâncias e medicamentos sem ou com pouco valor terapêutico em prescrições para idosos (MARIN *et al.*, 2008). Questões como essa tendem a comprometer a qualidade de vida dessa classe com maior idade bem como a acabar prejudicando-os em algum momento da vida deles.

Contudo, com o intuito de diminuir os efeitos causados pela prática da atividade da automedicação e ao mesmo tempo orientar sobre essa temática, destaca-se a importância da intervenção feita pelo farmacêutico através da assistência farmacêutica executando um papel do cuidado ao idoso ao assegurar a proteção e promoção da sua saúde e ao mesmo tempo diminuir o uso irracional de medicamentos (BARROS; SILVA; LEITE, 2020). Sendo assim, o farmacêutico atuará aconselhando, bem como orientando sobre a forma racional e correta do uso dos medicamentos para esta classe para assim atingir uma melhoria na qualidade de vida do idoso.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar a ação da automedicação realizada por idosos e com isso a importância da assistência farmacêutica frente a esse processo. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecimento a respeito das implicações causadas pelo comportamento aqui vigente. A debilitação promovida por esse tipo de atitude em pessoas idosas e os consequentes desdobramentos causados por esse comportamento, inclusive podendo levar a morte do paciente são um caso sério para a saúde

pública e requerem a atuação inequívoca do profissional farmacêutico contribuindo para essa demanda nas melhorias para a sociedade.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura com artigos selecionados nos seguintes bancos de dados: SciELO, Lilacs, BVS, Ministério da Saúde e o próprio Conselho Federal de Farmácia, verificando o uso da automedicação por idosos e a importância que o profissional farmacêutico por meio da assistência farmacêutica exerce sobre essa temática.

A pesquisa foi executada nos idiomas: inglês e português, onde os estudos publicados são dos anos de 2004 a 2020. Destes, foram utilizados três descritores para a análise: “saúde do idoso”, “automedicação” e “assistência farmacêutica”. Sendo que as bases de dados consultadas devido as suas singularidades poderiam não trabalhar bem com os descritores de forma individualizados, então foram realizados agrupamentos plurais booleanos com os seguintes operadores: *AND*, *OR* e *NOT* com o intuito de otimizar a eficiência das buscas por artigos tratando especificamente sobre o tema a fim de proporcionar um maior alcance de artigos sobre a temática aqui proposta.

Os critérios de exclusão adotados e aplicados neste trabalho foram possuir acesso privado, ser do tipo cartas ao editor, do tipo casos clínicos e também em situações de artigos de opinião. Nos casos das bases de dados biológicos os resultados foram analisados um a um para exclusão dos dados que não atendiam aos objetivos propostos neste estudo. Foram levados em consideração todos os estudos publicados nos últimos 16 anos, com isso, ao todo sendo um total de 12 artigos trabalhados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabe-se que o envelhecimento populacional só tende ao crescimento, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2050 o número de pessoas com 80 anos ou mais de 80 anos de idade corresponderá a um total de 13,8 milhões no total da população brasileira (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; LINS, 2004). As pessoas idosas são normalmente indivíduos com mais de 60 anos, caracterizados por vulnerabilidades, como saúde física ruim, doença mental, pobreza, educação inadequada, falta de apoio social e

família disfuncional (SINGO *et al.*, 2015). Sabe-se que o número de idosos com 60 anos ou mais está aumentando rapidamente em todo o mundo. Estima-se assim um aumento de aproximadamente 900 (novecentos) milhões em 2015 para quase 2 (dois) bilhões em 2050. A maioria do envelhecimento populacional é encontrada nos países em desenvolvimento (PUNTA *et al.*, 2019). Com tudo isso, é nítido que haverá necessidade de um maior cuidado e atenção da saúde da pessoa idosa, levando em conta a predisposição que eles têm de apresentar maior índice de doenças.

Os resultados indicam que a automedicação é utilizada principalmente no tratamento de doenças considerada não graves ou na intenção de amenizar sintomas leves como a exemplo de dor de cabeça, febre, resfriado, rinite alérgica, tosse, gripe, dores musculares entre outras condições clínicas apresentadas (KISHI; MENEGASSO; RIZZI, 2010). Essa iniciativa se dá muitas vezes pelo fato do indivíduo já ter tomado o medicamento anteriormente e ter funcionado fazendo-o pensar que o seu uso seja seguro e livre de riscos, também podendo se dar pela indicação de amigos, de familiares, de vizinhos ou de pessoas próximas a ele. Este é um dos comportamento mais problemáticos pois não há qualquer evidência da eficiência do medicamento já tomado frente ao acometimento prejudicial sentido. Um conjunto de fatores ambientais e fisiológicos podem influenciar para o resultado positivo do medicamento usado frente a doença. Nesse contexto é que se torna essencial a atenção do profissional de saúde para indicar, de acordo com o quadro global do indivíduo, o medicamento que melhor se adequará para obtenção do resultado esperado. Além disso, a prescrição dos medicamentos não compreende apenas a afecção a ser tratada, mas também leva em conta outros problemas que o indivíduo possa apresentar e que podem influenciar na farmacocinética de cada substância.

Entre os medicamentos mais utilizados no Brasil segundo o Conselho Federal de Farmácia, têm-se como resultado: antibióticos, analgésicos, vitaminas, antitérmicos e relaxantes musculares (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2014). O uso de alguns desses medicamentos se deve pela intenção do indivíduo em mascarar os sintomas de doenças pré-existentes, como a dor. Porém, deve-se levar em conta os efeitos negativos e os riscos trazidos pela automedicação cometida pelo grupo da terceira idade. Acima de tudo, o mascaramento de problemas maiores que com o uso indiscriminado de medicamentos diversos podem por acabar piorando o quadro do paciente a longo prazo sem que ele perceba a evolução da doença principal.

Estudo brasileiro de Oliveira *et al.*, 2018, identificou 57 medicamentos utilizados pela automedicação - 30 (52,6%) eram de venda livre e 27 (47,4%) eram medicamentos prescritos. Os medicamentos que os pacientes utilizaram sem receita médica, de acordo com o nível de sistema de classificação ATC 3 são os medicamentos osteomusculares, incluindo relaxantes musculares e anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) foram os mais frequentes, respondendo por 36,1% dos medicamentos automedicação - 21,4 % e 14,7%, respectivamente. Foram seguidos por medicamentos para o sistema nervoso (35,3%) e o principal grupo farmacológico dessa categoria foram os outros antipiréticos e analgésicos, como paracetamol e dipirona. Os fármacos para o trato digestivo e o metabolismo representaram 12,8% dos fármacos automedicados e compreenderam vários grupos farmacológicos. Os mais frequentes foram antiácidos, medicamentos para úlcera péptica, doença do refluxo gastroesofágico, constipação e multivitaminas.

É comum que a automedicação gere efeitos e reações no usuário que não são os desejados ou esperados, principalmente quando são utilizados medicamentos variados conforme os descritos acima. Esses efeitos podem ser: diminuição dos efeitos de outros medicamentos por decorrência de interações, desencadeamento de alergias, hemorragia e também intoxicações medicamentosas pelo uso descontrolado e sem orientação médica/farmacêutica. No geral efeitos colaterais, reações adversas e interações são frequentemente encontrados em pacientes que fazem uso de medicamentos por conta própria.

Por isso, frisa-se a importância da assistência farmacêutica com o intuito de amenizar situações e também aconselhar sobre o uso correto dos medicamentos, acompanhando os pacientes idosos e avaliando a sua adesão aos medicamentos e verificando se ele está tomando corretamente, com o objetivo de promover melhorias na saúde do idoso e reduzir efeitos negativos da automedicação e, conseqüentemente, proporcionar uma maior qualidade de vida para essa população.

O farmacêutico através da assistência farmacêutica tende a promover ações como revisões dos medicamentos que estão em uso pelos idosos, orientar em relação a medicamentos isentos ou não de prescrição, ajustar horários para melhor adesão da terapia medicamentosa (VIANA, ARANTES, RIBEIRO. 2017). Dessa forma, tendo a oportunidade de orientar, de combater e de procurar estratégias para diminuir de alguma forma o uso de medicamentos por conta própria por idosos.

Há muito tempo Walker; Martin, 1986 indicam a competência do farmacêutico atuando nesse processo. Considerando as condições dos idosos advindas das idades e seus

danos, o profissional farmacêutico além de orientar no ato da compra do medicamento também pode acompanhar após esse procedimento, sempre garantindo a utilização adequada de medicamentos, reduzindo erros de prescrição ou de dosagem, evitando o uso incorreto bem como reações adversas. Essa intervenção farmacêutica é necessária, pois não há profissional mais adequado que o farmacêutico quando se trata da automedicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra que a prática da automedicação por idosos no Brasil é bastante comum e a cada dia tem aumentado junto com o avanço da idade e suas complicações. Mesmo a automedicação sendo um fator justificado pelo uso de medicamentos afim de amenizar ou curar doenças não graves, não significa que não haverá prejuízos no uso desses medicamentos por conta própria e de forma indiscriminada sem orientação de um profissional farmacêutico. No caso da população idosa é comum que eles ignorem reações adversas, efeitos colaterais e interações, fatores que podem ocasionar outras doenças, trazendo riscos e consequentemente diminuindo a sua qualidade de vida.

Por isso é importante reforçar o papel da assistência farmacêutica no controle e combate a automedicação por idosos, acompanhando, fazendo avaliação, orientando, aconselhando, tirando dúvidas e dando todo suporte necessário a população dessa faixa etária. Todo esse cuidado contribui e garante que o índice de automedicação por idosos venha a ser cada vez menor e que a vida deles tenha maior qualidade e duração.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0024071, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês. Abr. 2014. Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>. Acesso em: 21/04/2020.

KISHI, M.A.; MENEGASSO, P.E.; RIZZI, R.C.D. Farmácia não é um simples comércio - Fascículo II: Medicamentos Isentos de Prescrição. **Conselho Regional do Estado de São Paulo**, São Paulo, 1 ed., 107 p., 2010.

MARIN, M. J. S. *et al.* Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1545-1555, Jul. 2008.

OLIVEIRA, S.; BARROSO, S.; BICALHO, M.; REIS, A. Profile of drugs used for self-medication by elderly attended at a referral center. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v.16 n.4, p.eAO4372. 2018.

OLIVEIRA, J. de C.; ALBUQUERQUE, F. R. P. C.; LINS, I. B. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050–revisão 2004. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2004.

PUNTA, Pitakpong; SOMRONGTHONG, Ratana; KUMAR, Ramesh. Factors influencing quality of life (QOL) amongst elderly caregivers of people living with HIV/AIDS in Phayao province, Thailand: a cross-sectional study. **F1000Research**, v. 8, 2019.

SECOLI, S. R. *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2019.

SILVA, A. L. da *et al.* Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, Jun. 2012.

SINGO, Vhudivhusi J. *et al.* The views of the elderly on the impact that HIV and AIDS has on their lives in the Thulamela Municipality, Vhembe District, Limpopo province. **Curationis**, v. 38, n. 1, p. 1-8, 2015.

VIANA, Stéphanie de Souza Costa; ARANTES, Tiago; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários para pacientes idosos. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 283-288, setembro de 2017.

WALKER, C. & MARTIN, P. C., 1986. Inpatient self-medication in the elderly-pilot scheme.  
**Pharmacy Journal**, v.237, p.767-768.